

ENQUANTO ESTOU NO HOSPITAL - UM LIVRO PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS, SEUS CUIDADORES E GRUPOS DE TRABALHO DE HUMANIZAÇÃO

Simone Lopes de Mattos¹

¹Mestrado

Hospital Universitário João de Barros Barreto/UFPA
smattos@ufpa.br

Introdução: Os dissabores do adoecimento e da hospitalização, quando atingem a criança, desencadeiam alterações psicossociais que envolvem o pequeno paciente e seus familiares. Um familiar, mais comumente a mãe, deixa a sua vida costumeira e prioriza o filho doente. Conseqüentemente, além de todos os sentimentos pertinentes ao momento, insegurança, medo, desconfiança, podem surgir problemas de ordem familiar, dificuldades trabalhistas e financeiras. A rotina infantil, que se caracteriza pela ilimitada energia, pela curiosidade e inquietude e pela grande atividade corporal, intelectual e afetiva, é bruscamente alterada e dá espaço ao desconforto, ao medo e à solidão. No sentido de minimizar o reflexo negativo de tais alterações, inúmeras iniciativas são desenvolvidas em hospitais que recebem o público infantil, especialmente pelos Grupos de Trabalho de Humanização - GTH, uma vez que é preciso criar espaço para o que é próprio da infância, apesar da rotina de cuidados médicos e práticas hospitalares (Ribeiro et al. 2014). No entanto, não se trata apenas de ocupar o tempo ocioso, as abordagens junto ao paciente infantil podem ser educativas, motivacionais, e podem ajudar a ressignificar a hospitalização e contribuir positivamente com a melhora clínica e com o desenvolvimento da criança (Fontes, 2005). O atendimento pedagógico às crianças hospitalizadas está reconhecido legalmente: o direito da criança de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde e acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência no hospital (CNDCA, 1995). Tal acompanhamento pedagógico é geralmente atrelado aos projetos dos GTH. O estímulo à leitura é também reconhecido como estratégia de humanização nos hospitais, uma vez que proporciona momentos de entretenimento para os pacientes e contribui para melhor evolução clínica (Ribeiro, 2006). Na atenção pediátrica, a leitura, a pintura e outras atividades lúdicas podem reduzir o desconforto envolvido com a restrição imposta pelo adoecimento. No entanto, são poucos os títulos nacionais dirigidos ao público infantil, que tratam da temática hospitalização (Ciardulo, 2016). **Objetivos:** O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência do desenvolvimento e do aproveitamento de um recurso lúdico, educativo e motivacional, no formato de livro infantil, intitulado ENQUANTO ESTOU NO HOSPITAL – para colorir o cenário, que foi desenvolvido pela autora, e se direciona para crianças que vivenciam a hospitalização; assim como, para seus cuidadores e, ainda, para Grupos de Trabalho de Humanização - GTH. **Descrição da Experiência:** A ideia do desenvolvimento do livro em pauta surgiu durante o projeto Odontologia Hospitalar, desenvolvido pela autora no primeiro semestre de 2016, o qual compreendeu sua visita aos leitos infantis do Hospital Universitário João de Barros Barreto, com enfoque na promoção da saúde bucal. Durante a visita, a autora direcionava esclarecimentos individualizados sobre a prevenção em odontologia a pacientes e seus responsáveis, e entregava, como reforço educativo e motivacional, o livrinho CRIANÇAS E DENTES DE LEITE – parceiros de sorrisos, também de sua autoria, acompanhado de caixa de lápis de cor e escova dental. O principal objetivo do projeto Odontologia Hospitalar era a manutenção da higiene bucal adequada durante o período de internação para evitar o surgimento ou agravamento de doenças bucais. Embora se tratasse apenas de projeto educativo, sem coleta de dados por questionários ou entrevistas,

os acompanhantes aproveitavam a visita da autora para conversar sobre suas impressões da rotina hospitalar, sobre as dificuldades e os progressos do tratamento de saúde. Esse convívio e esse diálogo com os pacientes e com seus familiares durante o projeto citado direcionou a autora para a construção do texto do livro ENQUANTO ESTOU NO HOSPITAL. Esse título foi escolhido porque a protagonista é uma criança, que relata de forma natural e tranquila sua experiência em hospital. O subtítulo - para colorir o cenário – usa o verbo colorir no sentido conotativo, pois, embora o livro contenha figuras para colorir, ele pretende estimular uma visão mais positiva e até alegre do período de hospitalização, ou seja, dar mais vida e “colorido”. No texto de introdução do livro, a personagem expressa sua angústia diante da situação de alteração de sua rotina, mas, logo em seguida, sua mãe aparece como a referência de tranquilidade e resiliência, que direciona sua visão para a aceitação da situação como necessária, transitória e totalmente suportável. Foi dado um formato de poesia ao restante do texto do livro, em linguagem acessível ao público infantil, mas com mensagens implícitas, que buscam sensibilizar os adultos para a importância de seu papel como referência para o emocional infantil. Após a introdução, o texto de cada página do livro aborda uma questão a ser ampliada didaticamente em dinâmicas para o público adulto, como: a ocupação da mente da criança com atividades que tiram o foco da doença e de seus reflexos; o acolhimento do paciente infantil pela equipe de saúde para estabelecimento de um elo de confiança e carinho; a manutenção da higiene pessoal e da autoestima durante a internação; o valor das visitas que representam a relação com o cotidiano da vida; a aceitação da alimentação como fundamental para a recuperação da saúde; a manutenção da comunicação com amigos e familiares; a socialização e o compartilhamento de experiências no ambiente hospitalar; a importância do diálogo da equipe de saúde com o responsável familiar sobre o tratamento, os procedimentos e o prognóstico. O livro termina com espaços para o pequeno leitor desenhar e dar vazão à criatividade. Em sua página externa final, o texto afirma que O OLHAR DA CRIANÇA PODE COLORIR QUALQUER CENÁRIO. Os livros impressos foram disponibilizados para a Coordenação de Humanização do HUIBB, que organizou e compartilhou com a autora a dinâmica de aproveitamento desse recurso em suas ações na clínica pediátrica e na classe escolar hospitalar. Uma versão digital do livro foi disponibilizada na rede mundial de computadores através da página da Universidade Federal do Pará. **Resultados:** A experiência na utilização do livro ENQUANTO ESTOU NO HOSPITAL - para colorir o cenário, mostrou que seu aproveitamento é otimizado quando a leitura faz parte de dinâmicas de grupo, organizadas pelos GTH, como rodas de conversa ou palestras dialogadas, seguidas de reflexão partilhada. Como ponto de partida para tais dinâmicas, o livro, em relação à criança, pode ajudar a desconstruir os sentimentos negativos relacionados à rotina hospitalar; pode incentivar atividades lúdicas que distraem e despertam a imaginação e a criatividade; pode contribuir para o tratamento da saúde, para a autoestima e para o bem-estar; pode reduzir o medo e a ansiedade, assim como, pode motivar a manutenção de hábitos higiênicos durante a internação hospitalar. Em relação à equipe de saúde, o livro pode chamar a atenção para sua importância no acolhimento e na escuta do paciente. Em relação ao cuidador familiar, o livro pode sensibilizá-lo para a importância do seu equilíbrio emocional, que será referência para a criança, e trará conforto, tranquilidade e segurança. **Conclusão/Considerações Finais:** Seria ótimo que um bom diagnóstico e o domínio de instrumentos terapêuticos fossem suficientes para confortar uma criança enferma, alcançar o sucesso no tratamento da enfermidade e manter sua integridade emocional. No entanto, o desafio é ampliar a abordagem de saúde de forma que uma hospitalização não seja só uma experiência menos traumática, mais seja também um projeto de saúde integral. O papel materno implícito na introdução do livro ora

apresentado, evidencia que a reação da criança frente a doença depende muito da forma como seus pais vão reagir a ela. A hospitalização pode ser vivida como uma forma de castigo por adoecer, algo não entendido pela criança, algo vivido como uma punição ou impotência, ou pode ser convertida em exercício de resiliência, paciência, adaptação, tolerância, fé, força e aprendizado, de definitiva importância para toda a vida. Todos adultos que cercam o paciente infantil podem contribuir para a humanização nos hospitais: os familiares, os profissionais da saúde, que participam de seu tratamento, os profissionais da educação, que atuam nas classes escolares hospitalares, assim como,

Referências:

1. Ribeiro J P, Gomes G C, Thofehn M B. Ambiência como estratégia de humanização da assistência na unidade de pediatria: revisão sistemática. Rev Esc Enferm USP. 2014; 48(3):530-9
2. Fontes R S. A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital. Revista Brasileira de Educação. 2005 Maio /Jun /Jul /Ago 29:119-39.
3. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CNDCA). Resolução N°41, de 03 de outubro de 1995, reativa aos Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados.
4. Ribeiro G. Biblioterapia: uma proposta para adolescentes internados em enfermarias de hospitais públicos. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação. 2006 Jan/Jun 3(2):112-126.
5. Ciardulo L C G. histórias infantis produzidas para crianças hospitalizadas: contribuições para o tratamento e para a vida. Maringá. Monografia [Graduação em Pedagogia] - Universidade Estadual de Maringá; 2016.